

ALEXANDRE VIEIRA

FIGURAS GRADAS

DO

MOVIMENTO SOCIAL
PORTUGUÊS

EDIÇÃO DO AUTOR
LISBOA - 1959

representava um cruciante suplicio, como ele próprio me descreveu, com dificuldade, em carta que há oito anos me enviou, a agradecer a oferta do livro *Em Volta da Minha Profissão*, «que lhe deu muito contentamento, ao menos por recordar-lhe antigos tempos».

*

Severino de Carvalho foi dos intelectuais que com maior firmeza e idoneidade mental divulgaram entre nós os princípios sociológicos de carácter mais avançado. Com confrades com quem mantinha estreitas afinidades ideológicas, constituiu o *Grupo de Estudos Sociais Germinal*, e que tinha por objectivo imediato «desenvolver a cultura da classe trabalhadora, pelo estudo dos diversos problemas que a interessam e dela demandam atenção e cuidado e pela propaganda, oral e escrita, dos resultados desse estudo».

Foram componentes desse grupo — que durante alguns anos manteve a excelente revista *Germinal* — além de Severino de Carvalho, o Dr. Adolfo Lima, os Profs. César Porto e Emilio Costa e o apontador de obras públicas Bernardo de Sá, uma plêiade de espírito progressivo. Os dois últimos tiveram contacto directo com as massas operárias: Emilio Costa como conferencista, que, nessa qualidade, frequentou numerosos sindicatos; Bernardo de Sá como elemento organizador. Os três primeiros, porém, embora na sua qualidade de homens de gabinete, não prestaram menores serviços ao operariado, quer cooperando na elaboração de teses e outros trabalhos destinados aos congressos, quer colaborando assiduamente nos jornais dos trabalhadores, e, sob este último aspecto, foi, seguramente, Severino de Carvalho o mais perseverante, porquanto não havia número em que falhassem os seus escritos, por vezes assaz contundentes, pois se se obstinava em atacar os adversários, não se eximia também de criticar os confrades, desde que estes dessem, como os primeiros, motivos para isso.

Chegado o daninho momento em que deixou de ter possibilidade de colaborar nos nossos jornais e revistas, como era pessoa que espiritualmente não podia quedar-se inactiva, dedicou-se a colher, em jornais, revistas, livros e na própria linguagem popular,